

# A perspectiva da Biodiversidade sob o olhar de uma candeia como tema de uma narrativa digital

Renata Lima Santiago dos Reis<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta a construção de uma narrativa digital com personagem principal uma candeia, espécie vegetal típica dos campos rupestres mineiros, que vive no distrito de Lavras Novas, Ouro Preto- MG. A literatura aponta o uso de narrativa como ferramenta que aprimora a compreensão e aumenta o interesse do aluno, além de favorecer a apresentação de conteúdo científico incluindo o contexto histórico, cultural e social. A elaboração surgiu da demanda da disciplina de estágio supervisionado em ciências biológicas e foi disponibilizada como Recurso Educacional Aberto – REA.

**Palavras chave:** Candeia, Biodiversidade, Narrativa, Recurso Educacional Aberto, Material Didático, Formação de Professores.

---

1 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, rereisfisio@gmail.com

Neste trabalho é apresentada a metodologia de construção de uma narrativa que tem como personagem principal uma candeia, espécie vegetal típica dos campos rupestres mineiros, que vive no distrito de Lavras Novas, município de Ouro Preto- MG. Ao narrar sua história a planta apresenta elementos da sua espécie, assim como do bioma regional e relações históricas, sociais, econômicas e culturais da população.

Para a construção desse texto, partimos do princípio de que o ensino de ciências e biologia pode ser desenvolvido em vários espaços e diferentes propostas educacionais com elaborações teóricas e práticas que podem ser expressas de diversas maneiras, em sala de aula ou fora dela. Alves (1980) trata a maneira pela qual o aluno se apropria do conhecimento, ressaltando que o esforço do ser humano para conhecer o mundo ao seu redor é resultado do desejo de conhecer as coisas que são pessoalmente importantes. Ele defende ainda que o conhecimento deve ser aproximar do cotidiano para que o conhecimento científico no âmbito escolar se torne mais prazeroso e o professor deve despertar a curiosidade e ensinar as alunas e os alunos a pensar. Alves afirma que o conhecimento construído na escola vai além da sala de aula. Assim espaços de aprendizagem não escolar podem apresentar novos elementos para ensino de ciências e biologia e aproximar o ensino da realidade do aluno. Uma forma de transportar o aluno para fora de sala, pode ser por meio do uso de narrativas.

A literatura aponta o uso de narrativa como ferramenta que aprimora a compreensão e aumenta o interesse do aluno, além de favorecer a apresentação de conteúdo científico incluindo o contexto histórico, cultural e social (RIBEIRO, 2007). A narrativa requer interpretação e inicia o leitor, no caso, o aluno, no com o texto e se há diálogo, há a interação entre o aluno e o texto.

A elaboração da narrativa surgiu de uma demanda da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto – MG, após a apresentação de alguns trabalhos pelo professor que lidera um projeto interinstitucional de pesquisa com enfoque na formação de professores de ciências/biologia e com abordagem na biodiversidade. Esse projeto visa a produção de recursos educacionais que contemplem a realidade socioambiental das várias regiões do nosso país (PIZA et al, 2019). O professor apresentou trabalhos que foram realizados por discentes de Ciências Biológicas das diversas regiões do Brasil. Durante sua participação nas aulas também foi discutido como disponibilizar uma narrativa como Recurso Educacional Aberto – REA.

A participação do professor trouxe aos alunos um leque de possibilidades de produção de material didático para ensino de biologia. E nas aulas

posteriores os discentes começaram a discutir com o professor da disciplina os possíveis temas e formas de narrativas. Foram aulas que afloraram a criatividade e as características de cada aluno. Várias ideias foram surgindo, como produção de história em quadrinhos, cordel, contos, poemas, texto para revista.

A princípio não foi fácil encontrar um tema, algo relacionado à biodiversidade local que eu julgasse interessante e ao mesmo tempo instigasse a curiosidade de possíveis leitores de outras regiões do Brasil e que gerasse um material com possibilidade de uso como REA em aulas de biologia. Pensando sobre todos esses pontos, um dia, ao realizar uma trilha e conversar com um amigo sobre a candeia surgiu a ideia de falar sobre essa árvore pioneira em nossos campos rupestres e com grande importância social e econômica.

Contudo a escolha do tema foi apenas o primeiro passo na construção dessa narrativa. A inquietação a seguir era como dar vida e principalmente movimento a uma candeia, para que a personagem pudesse incluir em sua narrativa elementos não só da espécie, mas do bioma, características do distrito de Lavras Novas, a relação da comunidade com a candeia. Após umas das discussões em sala de aula, surgiu a ideia de fazer uma narrativa contando a história de sua vida, do seu nascimento até a fase adulta. Assim surgiu Candinha, uma candeia que nasceu a beira de uma trilha e conta suas memórias.

A personagem inicia a narrativa descrevendo o local onde vive, o distrito de Lavras Novas, fala de sua dispersão como semente detalhando a paisagem, o clima e como estava o solo para sua germinação. Relata o cotidiano da trilha na qual vivia, com a circulação de crianças, animais e presença de outras plantas. Traz ainda acontecimentos como queimadas. A narrativa também apresenta a interação entre comunidade e turistas com a paisagem que desfrutavam de trilhas e cachoeiras. Aspectos econômicos e sociais são observados quando Candinha relata o uso da candeia para construção, cerca, lenha, óleo para candeeiro e até mesmo na troca por mercadorias, geralmente, alimento.

A narrativa foi desenvolvida em formato de livro, com ilustrações, e frases curtas. Posteriormente é apresentado relatos dos moradores sobre suas relações com a candeia e ao fim fotos de todo o percurso da trilha. A fase de criação do texto, foi relativamente fácil, por se tratar de um hábito da autora fazer trilhas, inclusive as presentes em Lavras Novas. Após buscar na literatura referências sobre a candeia e os campos rupestres (SCOLFORO, 2002) o desenvolvimento do texto fluiu. Na narrativa é marcante o sotaque

mineiro, também por opção da autora, uma maneira de trazer o leitor à cultura mineira. O passo seguinte foi desenvolver a ilustração, a princípio surgiu a ideia de fazer parceria com algum aluno que tivesse habilidade para o desenho, ou mesmo utilizar algum editor de fotos e trabalhar fotografias. Mas pretendendo manter sua personalidade no trabalho e demonstrar sua visão sobre a história narrada as ilustrações foram feitas pela própria autora. O trabalho foi desenvolvido Power Point e posteriormente salvo em PDF, para simular um livro digitalizado.

Com relação ao ensino de biologia diversas áreas do conhecimento são abordadas, e ao analisar o uso desta narrativa vejo um material didático com potencial para integrar e contextualizar temas da biologia como ecologia, botânica, saúde. Apesar de desenvolvida para o ensino de biologia a narrativa permite uma interação interdisciplinar. Nas aulas de geografia

possível abordar temas como solo, relevo, clima. Em história pode ser utilizada como material complementar para estudo da ocupação do território no período colonial, ou ainda da economia da época. Em antropologia e sociologia as relações culturais e costumes. Em aulas de português para se trabalhar estilos de linguagem.

Segundo Vieira-Silva (2013) um dos grandes desafios da educação na atualidade é adequar as escolas ao momento histórico presente. Ele defende que parte desse processo depende da formação de professores mais autônomos, agentes ativos no planejamento de seu conteúdo de ensino. Nessa perspectiva o professor não seria apenas um reprodutor do discurso do livro didático. Ao analisar o percurso da produção desta narrativa percebo que seu desenvolvimento me permitiu reorganizar meus saberes teóricos e produzir material didático por meio de experiências, aproximando teoria da realidade e incluindo aspectos socioculturais. O que me fez refletir o tipo de educação, que nós licenciandos, levaremos aos nossos alunos e quais instrumentos utilizaremos. Retornando a Alves (2002), uma educação que desperte a curiosidade, que transporte o aluno para além da sala de aula e que aproxime do cotidiano. Espero que professores e licenciandos que acessem esta, e outras, narrativas vislumbrem o uso deste recurso que pode ser dinâmico e inovador.

## Referências

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: **Cortez**, 1980.

PIZA et al. Um ano pra fazer farinha em território amazônico: o que Diana Tainara tem a dizer para o ensino de biologia? **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências –ENPEC**, 2019.

RIBEIRO, Ruth Marina Lemos; MARTINS, Isabel. O potencial das narrativas como recurso para o ensino de ciências: uma análise em livros didáticos de Física. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 13, n. 3, p. 293-309, Dec. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132007000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132007000300002&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Jan. 2020.

SCOLFORO, J.R.S; OLIVEIRA, A.D.de; DAVIDE, A.C.; CAMOLESE, J.F.; FERREIRA, M.Z. Manejo MANEJO SUSTENTADO DAS CANDEIAS *Eremanthus erythropappus* (DC.) McLeisch e *Eremanthus incanus* (Less.) Less. **Departamento de Ciências Florestais**. Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <<http://www.nucleoestudo.ufla.br/nemaf/candeia/livro.htm>> Acesso em 19 out. 2019.

VIEIRA-SILVA, Claudiomiro. Produção de material didático como espaço de mobilização de saberes docentes. **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10476\\_5938.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10476_5938.pdf)>. Acesso em 26 jan. 2020.